# **PONtO 4 do Comunicado Final Sobre ideologia do GÉnero**

## 183.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa

## Fátima, 11‑14 de novembro de 2013

«A propósito da *ideologia do género*» é o título de uma Carta Pastoral aprovada pela Assembleia Plenária.

Aqui se aborda o tema atual da ideologia do género, que pretende provocar uma revolução antropológica, secundarizando a identidade sexual como condição natural e biológica que nos faz ser mulheres ou homens, dando a primazia à construção de uma identidade, que cada um cria para si mesmo, independentemente do sexo com que nasceu e cresceu. Assim ficaria aberta a porta para a legitimação das uniões homossexuais e para o aparecimento de diversas alternativas à família de sempre, já não constituída por uma mãe, um pai e filhos, com raízes na sexualidade, matriz da nossa identidade.

São estes os principais campos em que se tem feito notar a ideologia do género, provocando uma rutura civilizacional:

– promoção de alternativas à linguagem comum: em vez de *sexo* (algo de básico, identificador da pessoa) fala‑se em *género* (construção cultural e psicológica de uma identidade); em vez de igualdade entre *homem e mulher*, referem a igualdade de *género*;a *família* é substituída por *famílias*;

– redefinição do casamento, podendo ser entre pessoas do mesmo sexo, com a respetiva legalização da adoção de filhos por casais homossexuais e o recurso de pessoas sós à procriação artificial;

– doutrinação da *ideologia do género* através do ensino. Importa ter presente o primado do direito dos pais e mães quanto à educação dos seus filhos, que não pertence ao Estado, como recorda a Constituição Portuguesa: «O Estado não pode atribuir‑se o direito de programar a educação e a cultura segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas» (art. 43º, n. 2).

É recordado que as alterações legislativas introduzidas no nosso sistema jurídico, reflexo da *ideologia do género*, não são irreversíveis.

Todo o documento é uma afirmação de princípios sobre a verdade do amor humano. Alertando para os perigos da ideologia do género e inspirada pela visão cristã da sexualidade, esta carta pastoral recorda princípios baseados no realismo inalienável da nossa matriz antropológica, como homens e mulheres.